



A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NA APRENDIZAGEM DA CRIANÇA NO ENSINO INFANTIL

Louise Jar Pereira de Araújo – Professora da rede municipal do Natal/RN

Emerson Nunes de Almeida – Professor da rede estadual do Rio Grande do Norte

Josefa Gomes Neta - Orientadora – PhD em Ciências da Educação pela Veni Creator

Contatos: louisejar6@gmail.com; nunespedagogo@yahoo.com.br; neta_gomes9@yahoo.com.br

OBJETIVOS

- Identificar o brinquedo como algo da essência humana;
- Analisar o entendimento que se tem do brinquedo, para a vida das crianças e quais as implicações do mesmo no que se refere aos diversos aspectos da vida e do futuro das crianças.

JUSTIFICATIVA

- Através do brinquedo a criança cria, recria um mundo infantil, desvinculado do que se entende como real. Segundo Chateau (1987, p,14), “a criança é um ser que brinca ou joga e nada mais. O adulto sabe que tudo para a criança gira em torno do brinquedo. A criança, talvez possa ser dito, não brinca. Ela vive brincando, para ela viver é brincar; a vida infantil é constituída pelo mundo do brinquedo. A criança traz para dentro da área do brinquedo objetos, fenômenos e personagens do mundo que a envolve.

INTRODUÇÃO

- Brincar é algo inerente as crianças e só elas o realizam com espontaneidade. Quando se pensa em criança, vem logo à ideia de movimento, inquietação. Naturalmente, elas se envolvem num mundo de faz de conta, que as fazem viajar pelo irreal, simbolizando muitas vezes aspectos da realidade. Sua característica principal é o brinquedo. Todas as suas ações são pautadas no ato de brincar;
- O ato de brincar marcado pela espontaneidade é uma característica inerente das crianças. O jogo por exemplo, está presente na vida do homem desde seus primórdios;
- Hoje se fala muito em investir nas crianças para garantir-lhes o sucesso na vida. Mas que sucesso uma criança que é privada de brincar pode ter? Como ela pode enfrentar o mundo real, se não teve oportunidade de vivenciar o imaginário, o simbólico? Muitas brincadeiras e experiências da infância podem ter relação com o futuro, com o tipo de adulto a ser formado. Daí a nossa preocupação em estudar e investigar essa temática.

REFERENCIAL TEÓRICO

- De acordo com Mukhina (1995, p. 156), “a atividade lúdica surge quando a criança realiza uma ação subtendo outra”. Para Chateau (1987), existem dois princípios de jogos que não se pode separar: O princípio do jogo vindo de uma função e o princípio de jogo vindo propriamente do humano, vem de todo seu ser, que exprime todo ser. Jogar não seria realizar simplesmente uma função, porém afirmar-se a si mesmo, por ocasião da atividade;

- Mello (1989, p.70), citando Ajuria Guerra, sobre a questão da criança brincar sozinha, diz-se que ela está vivenciando diálogos e contatos, que posteriormente se firmarão em atividades coletivas. Quanto mais nova é a criança mais centrada é seu brinquedo. Segundo Chateau (1987, p. 43) “na escola maternal as crianças mais novas ficam isoladas, apenas por volta dos quatro anos é que se formam os primeiros pares só às vésperas dos cinco anos é que sentem necessidades de companheiros e jogos”. Essa fase também é conhecida como a fase do egocentrismo, que de acordo com Piaget (1987) seria uma incapacidade momentânea que a criança tem de descentrar-se. Mas, pouco a pouco isso vai sendo modificado, para uma tendência nova, que vai se afirmando, que é está em grupos, rodeado de amiguinhos.

- Chateau (1987), relata que é pelo jogo, pelo brinquedo, que crescem a alma e a inteligência. É pela tranquilidade, pelo silêncio – pelos quais os pais às vezes se alegram erroneamente – que se anunciam frequentemente no bebê a grave deficiência mental. Uma criança que não sabe brincar, uma miniatura de velho, será um adulto que não saberá pensar.
- O lúdico é a essência do homem, porque somente o homem pode agir de forma lúdica. Agir de forma lúdica é brincar e fantasiar. A fantasia é fruto do pensamento lógico e da imaginação.

- Assim, sabemos que no seu brincar, a criança constrói e reconstrói simbolicamente sua realidade e recria o existente.
- Portanto, o brinquedo, a brincadeira são fontes de estímulos ao desenvolvimento cognitivo, social e afetivo da criança e também é uma forma de auto expressão.
- Segundo Vygotsky (2007, p. 109), existe uma relação muito estreita entre desenvolvimento e aprendizado, pois é através do aprendizado que se desperta o processo interno de desenvolvimento. E nesse processo de desenvolvimento e aprendizado, o brinquedo é de fundamental importância, pois, a criança envolve-se num mundo ilusório e imaginário...

CONSIDERAÇÕES FINAIS

- A partir das considerações de autores de grande relevância para a área da educação, podemos constatar que adotando perspectivas distintas como as de Piaget, Vygotsky, Huizinga e Kishimoto, o jogo, o brinquedo e a brincadeira, aparecem como atividades essenciais para o desenvolvimento integral da criança. Falar em brincadeiras e jogos como conteúdo da educação infantil, remete-nos diretamente ao problema de formação dos profissionais que atuam junto às crianças, o que envolve o entendimento de que mecanismos de formação devem ser percebidos como prática social, coerente com a prática que se pretende implantar na sala de aula para possibilitar a aprendizagem.
- Entende-se que através dos jogos e brincadeiras a criança expressa suas emoções, sentimento, pensamentos, desejos e suas necessidades, pois ao brincar a criança busca um equilíbrio apenas dentro de si mesma, enquanto no jogo, ela procura harmonizar-se em conformidade com a estratégia de seu oponente.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Referencial Curricular Nacional de Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, 1997, v.1.
- FREIRE, João Batista. Educação de corpo inteiro. Teoria e prática da educação física. São Paulo. Scipione, 2001.
- HUIZINGA, Johan. Homo ludens: o jogo como elemento da cultura. 7. ed. São Paulo: Perspectiva, 2007.
- MELLO, A. M. de. Psicomotricidade, educação física e jogos infantis. São Paulo. IBRASA, 1989.
- PIAGET, Jean. O nascimento da inteligência na criança. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987.
- SANTIN, Silvino. Educação física: da alegria do lúdico à opressão do rendimento. 2. ed. Porto Alegre: EST/ ESEF, 1994.
- VYGOTSKY, R. L. A formação social da mente: o Desenvolvimento dos Processos Psicológicos Superiores. São Paulo: Martins Fontes, 2007.*